

# Estrutura social e estratificação

## APRESENTAÇÃO

Neste capítulo serão abordadas as sociedades organizadas em castas, em estamentos e a pobreza.

**PÚBLICO ALVO:**

Alunos da 1ª série do ensino médio.

**DURAÇÃO:**

4 aulas.

**EXPECTATIVAS DE APRENDIZAGEM:**

- Compreender que algumas sociedades ao longo da História passaram a se organizar segundo tradições religiosas, como as castas na Índia e os estamentos no feudalismo medieval.
- Entender que a repulsão, hierarquia e especialização hereditária são as palavras-chave para definir o sistema de castas, segundo o sociólogo francês Célestin Bouglé.
- Ter conhecimento de que, embora proibido desde 1950, o sistema de castas permanece por força das tradições. Estes sistemas não possuem nenhuma mobilidade social. Assim, quem nascesse pobre na Idade Média da Europa ocidental permaneceria pobre para sempre, já quem nascesse nobre seria para sempre nobre, mesmo que se tornasse pobre.
- Saber que a pobreza e as desigualdades sociais receberam diferentes tratamentos ao longo da História.

**EIXO TEMÁTICO PRESENTE NA PROPOSTA:**

Sociedades, comunidades e grupos. As formas de desigualdades.

**RECURSOS E MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Lousa.
- Giz ou marcadores para quadro branco.

## PREPARAÇÃO

As Ciências Sociais são, a seu modo subjetivo de analisar, formadoras de opinião. Atividades como debates, análises, resenhas de filmes e seminários são fundamentais para o exercício da opinião. É importante, porém, que os alunos associem suas opiniões a argumentos válidos. A sugestão é promover um debate sobre as desigualdades sociais no mundo, sobre a perversidade de sistemas que organizam classes, segregando pessoas e sobre como estes sistemas sobrevivem atualmente, apesar de o mundo estar tão globalizado e ocidentalizado.

## AULA 1

Toda sociedade possui um passado histórico e cultural que define e caracteriza sua organização no presente. A relação entre as diversas esferas (social, jurídica, cultural, econômica e política) particulariza cada sociedade e define sua estrutura social, condicionando a maneira como os indivíduos vivem em seu dia a dia. A estratificação em diferentes sociedades foi analisada pelo sociólogo brasileiro Octavio Ianni. Para ele é necessário verificar como se organizam: as “estruturas de apropriação” (o modo como cada estrato se apropria da riqueza) e as “estruturas de dominação” (o modo como o poder é exercido sobre cada camada ou estrato da sociedade) (páginas 84 e 85). As castas (páginas 85 e 86), na Índia, fazem parte da cultura do país, cuja maior parte da população é adepta do hinduísmo. Segundo a crença hindu, o Universo foi criado por um ser cósmico chamado Purusha que, ao se desmembrar, teve cada parte de seu corpo dando origem à uma casta ou estrato social. Da cabeça surgiram os brâmanes (classe social superior, geralmente sacerdotal e detentora do poder); dos braços surgiu a casta dos xátrias (antigamente guerreiros, hoje funcionários públicos); das pernas surgiu a classe dos vaixás (comerciantes, artesãos e camponeses); e dos pés surgiu a classe dos sudras ou shudras (a mais inferior das classes, composta de pessoas que realizam trabalhos manuais considerados servis). Os párias não saíram de nenhuma parte de Purusha e, portanto, são considerados excluídos e “impuros” pelo povo indiano. Não podem sequer ser tocados por outras castas, quanto mais pertencer a elas ou se relacionar com alguém delas. Apesar do sistema de castas ter sido abolido em 1950, ele ainda persiste como forte herança cultural do povo indiano. Nele, não existe mobilidade social, ou seja, quem nasce em determinada casta, pertencerá àquela casta até o dia de sua morte. Após a difusão do budismo, que condena o sistema de castas, muitos sudras e párias abandonaram o hinduísmo para se dedicar à nova religião, que cresce cada dia mais na Índia e em toda a Ásia.

## AULA 2

---



Similar ao sistema de castas indiano é o sistema de classes estamental do feudalismo medieval (páginas 86 a 88), que determinava que na sociedade feudal os nobres seriam sempre nobres e os pobres seriam sempre pobres. Cabia aos nobres defender os pobres e aos pobres a tarefa árdua e penosa do trabalho servil. Entre essas duas classes estava o clero, a classe daqueles que rezam. Mesmo nessa classe, ou estamento, não havia mobilidade hierárquica, pois, os postos mais elevados da Igreja Católica estavam reservados aos filhos dos nobres que não herdaram terras. Os camponeses que se dedicavam ao clero tornavam-se monges e viviam trabalhando nos mosteiros e abadias ou perambulavam pelas aldeias e feudos pregando o Cristianismo. A pobreza, que é a expressão mais visível das desigualdades sociais (página 89), recebeu, ao longo da História, diferentes explicações e justificativas. Na Idade Média não eram critérios econômicos ou sociais que definiam a pobreza, mas a condição de nascença. Na Idade Moderna, quando o indivíduo passou a se tornar o centro das atenções, o pobre passou a encarnar uma ambiguidade: representava a pobreza de Cristo e uma ameaça social, e coube ao Estado recém-formado na Europa cuidar de seus desvalidos. Com o fortalecimento do liberalismo econômico, o pobre continuava um “estorvo social”, pois os teóricos da época acreditavam que cada pessoa era responsável pelo seu próprio destino e ninguém era obrigado a ajudar os mais pobres. Thomas Malthus, economista inglês, acreditava que ajudar os pobres só iria estimulá-los a ter mais filhos (e pobres). No século XIX, os trabalhadores pobres eram vistos como portadores de doença e sujeira e poderiam promover movimentos sociais e revoluções, questionando os privilégios das elites. No século XXI percebe-se que existe uma somatória dessas explicações onde a desigualdade social é natural e até útil na propagação de ideais como competitividade e ascensão social por mérito.

## AULA 3 E 4

---



Utilize estas aulas para que os alunos elaborem pesquisas por meio da internet sobre a perversidade de sistemas que organizam classes, segregando pessoas e sobre como estes sistemas sobrevivem atualmente, apesar de o mundo estar tão globalizado e ocidentalizado; após a pesquisa e a anotação no cadernos dos resultados, peça que leiam as anotações e observações para, em seguida, promover um debate sobre as classes sociais e a desigualdade social, reforçando os conceitos aprendidos e observando as opiniões dadas pela classe.



Os alunos deverão responder às questões do tópico Cenários das desigualdades: castas e estamentos (página 90) ou, ainda, elaborar um questionário para verificar se as expectativas de aprendizagem foram atingidas.